

### O mercado de trabalho em Vitória da Conquista - BA: portas abertas aos administradores?<sup>1</sup>

*Flávio dos Santos Novaes<sup>2</sup>*

**Resumo:** Este artigo apresenta uma análise parcial dos dados colhidos em pesquisa de campo sobre a absorção pelo mercado de trabalho dos profissionais egressos dos cursos de Administração da cidade de Vitória da Conquista - BA. Discute a expansão desses cursos no Brasil e, ao tratar da região, apresenta diagnóstico sobre barreiras e possibilidades de inserção desses profissionais, considerando o perfil das organizações empregadoras, a remuneração oferecida e as perspectivas de novas contratações.

**Palavras-chave:** Administração. Organizações. Profissionalização. Qualificação.

**Abstract:** This article presents a partial analysis of the data picked in field research about the absorption in the job market of the management's professionals of the city of Vitória da Conquista - BA. It discusses the expansion of these courses in Brazil and, when treating of the area, it presents diagnosis about barriers and possibilities of those professionals' insert, considering the profile of the organizations employers, your remuneration and the perspectives of new recruiting.

**Keywords:** Management. Organizations. Professionalization. Qualification.

<sup>1</sup> Artigo apresentado oralmente na XII Semana do Administrador de Vitória da Conquista, em 31/10/2006.

<sup>2</sup> Especialista em Administração Pública pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Mestrando em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Analista Universitário da UESB. Professor do Curso de Administração da FTC – Vitória da Conquista (afastado para a pós-graduação). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Política e Sociedade (NETPS/UESB). E-mail: flavaonovaes@yahoo.com.br; flavionovaes@ufba.br

## Introdução

O presente artigo decorre de uma análise parcial dos resultados obtidos com o desenvolvimento de projeto de pesquisa intitulado “Cursos de Administração e impactos sobre as demandas por qualificação profissional de gestores organizacionais em Vitória da Conquista - BA”,<sup>3</sup> desenvolvido entre os anos de 2005 e 2006. Destina-se a compreender, através de diagnóstico sistemático,<sup>4</sup> os impactos dos cursos de graduação em Administração na qualificação de gestores organizacionais e no atendimento das demandas gerenciais dos diferentes tipos de organização. Desse modo, procura examinar a absorção pelo mercado de trabalho de administradores graduados e avaliar a compatibilidade da formação técnico-profissional com as necessidades e expectativas de gerenciamento dessas organizações na cidade de Vitória da Conquista.

Outro objetivo do Projeto consiste em identificar demandas organizacionais por qualificação do pessoal administrativo, bem como dos gestores, por cursos de pós-graduação em Administração.

A razão da apresentação e desenvolvimento da pesquisa pode ser atribuída à percepção de que a cidade de Vitória da Conquista dispõe de um curso público em Administração, oferecido pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) há cerca de vinte anos, e que mais recentemente foram criados novos cursos de Administração em outras três Faculdades particulares, aumentando a oferta de vagas e, conseqüentemente, proporcionando a formação de um número cada vez maior de profissionais. No entanto, também se constatou que a pesquisa acadêmica ressen-te-se de estudos sobre o impacto desses cursos para o processo de gerenciamento das organizações da cidade, sejam elas públicas, privadas, filantrópicas ou não-governamentais. Assim, entendeu-se como necessário avaliar o aproveitamento desses profissionais no mercado de trabalho, bem como as expectativas

<sup>3</sup> Projeto apresentado ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), aprovado pela Resolução nº 51/2004.

<sup>4</sup> Para tanto, foram aplicados 120 questionários em organizações e empresas da cidade de Vitória da Conquista.

da comunidade com o emprego de pessoal qualificado na gestão organizacional, possibilitando analisar as potencialidades do mercado de trabalho da cidade face à crescente profissionalização acadêmica e, ainda, diagnosticar as necessidades de pós-graduação dos atuais gestores das organizações locais.

## **O mercado de trabalho do administrador**

O mercado de trabalho do Administrador e, especificamente, dos egressos dos cursos de Administração, tem sido tema de alguns estudos no Brasil. O próprio Conselho Federal de Administração (CFA) desenvolve regularmente pesquisa nacional sobre o perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do Administrador (ANDRADE et al., 2004; 2006). Nos anos de 1994, 1998, 2003 e 2005, dentre os objetivos de tal pesquisa, destacam-se:

- Conhecer o perfil e o estágio atual de desenvolvimento dos Administradores profissionais;
- Caracterizar a identidade e o espaço próprio de atuação do Administrador;
- Subsidiar a implementação de melhorias, em conteúdo e forma, nos cursos de graduação e pós-graduação em Administração;
- Avaliar o interesse dos Empregadores e as oportunidades do mercado para os Administradores (ANDRADE et al., 2004, p. 10).

Como se trata de uma pesquisa em âmbito nacional, muitos dos seus aspectos e conclusões não contemplam o objetivo da pesquisa que serviu de base para este artigo (especificidades do mercado de trabalho da cidade de Vitória da Conquista), embora seja possível cotejar alguns resultados dos dois estudos, o que se verá adiante.

Autores, como Trevisan e Wittmann (2002), preocupam-se com a formação dos Administradores e a sua inserção no mercado de trabalho através dos estágios extracurriculares. Avaliando os resultados de alguns estudos sobre o tema, os autores destacam:

Esses dados levaram os autores a recomendar às instituições de ensino superior que possuem cursos de Administração, a desenvolverem mecanismos que possibilitem a sua aproximação com o meio empresarial. Além disto, enfatizaram que o estágio contribui para o desenvolvimento de habilidades profissionais do estudante (TREVISAN; WITTMAN, 2002, p. 4).

Outros autores, como Furiati et al. (1995), destacam estudos com o objetivo de traçar as características do Administrador exigidas pelas organizações. Por sua vez, Lacombe (2002) analisa a preparação dos alunos de Administração de Empresas e a construção de suas carreiras diante dos desafios postos pelo mercado de trabalho. Destaca as possibilidades de atender às demandas desse mercado na perspectiva do exercício de uma gestão mais humanizada. A autora aponta que cabe ao Administrador criar condições adequadas para o desenvolvimento de suas habilidades e de suas carreiras. Ao discutir o mercado de trabalho que o profissional enfrentará, a autora ressalta que:

As transformações operacionalizadas nas organizações nas últimas décadas vêm ressaltar a importância da atuação do indivíduo no trabalho e, portanto, da avaliação que fez do seu trabalho e da sua carreira. Mudam significativamente as demandas sobre o indivíduo e as condições para o desenvolvimento de sua vida profissional, ou seja, mudam as possibilidades encontradas pelas pessoas para a construção de suas carreiras no contexto organizacional. Perde espaço a carreira organizacional da organização técnico-científica, que veio a ser associada, essencialmente, à ascensão na escala hierárquica, às promoções e aos benefícios crescentes (LACOMBE, 2002, p. 2).

Abordando outro aspecto do mercado de trabalho, Siqueira (2002) discute um tema que também tem atraído grande atenção dos profissionais da Administração: o crescimento da oferta dos cursos de Administração em nível de graduação no setor privado de ensino superior. Delimita a pesquisa ao ensino superior nas cidades de Salvador e Lauro de Freitas-BA, entretanto, escapa-lhe a abordagem da absorção dos profissionais egressos das instituições de ensino superior pelo mercado de trabalho, tema central deste artigo.

É neste sentido que surge o interesse em analisar em que medida os cursos de Administração da cidade de Vitória da Conquista correspondem às demandas do mercado e até que ponto as organizações locais estão sendo beneficiadas com a presença de profissionais qualificados em gestão.<sup>5</sup>

Desse modo, talvez seja possível sinalizar a correspondência entre formação acadêmica e prática empresarial. Noutras palavras, aquilatar os esforços daqueles envolvidos com as atividades ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão em Administração, assim como identificar possíveis falhas na interligação entre essas atividades e a realidade organizacional local. Partilha-se aqui da visão de Cooper e Schindler (2003, p. 37):

A pesquisa em Administração tem um valor inerente à medida que ajuda a gerência a tomar melhores decisões. Pode ser muito bom ter informações interessantes sobre consumidores, empregados ou concorrentes, mas o valor é limitado se a informação não puder ser aplicada a uma decisão importante. Se um estudo não ajudar a gerência a selecionar as alternativas mais eficientes, menos arriscadas ou mais lucrativas, seu uso deveria ser questionado. O ponto importante é que pesquisa aplicada em ambiente empresarial se justifica através da contribuição feita para a tarefa do tomador de decisão e para o resultado final.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um estudo descritivo (BARROS; LEHFELD, 1999; GONSALVES, 2003; RAMPAZZO, 2002), buscando compreender o impacto dos cursos de Administração sobre o processo de gerenciamento das diferentes organizações da cidade de Vitória da Conquista, bem como identificar a demanda por Administradores graduados para o enfrentamento de problemas gerenciais. Ou seja, até que ponto as organizações têm encontrado nos cursos de graduação em Administração um instrumento de eficiência administrativa e, por outro lado, se tal relacionamento tem criado a possibilidade de absorção dos profissionais egressos de tais cursos.

---

<sup>5</sup> Cabe ressaltar que foge às pretensões deste estudo a avaliação da qualidade do ensino da Administração. Sobre o tema, vide Silva (2004).

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário, com questões abertas e fechadas, destinado a estabelecer um perfil geral das organizações escolhidas como amostragem, a absorção dos profissionais egressos dos cursos de Administração, a perspectiva de absorção desses profissionais, assim como a demanda por cursos de treinamento e de pós-graduação em Administração.

A definição da amostragem pode ser classificada como não-probabilística (COOPER; SCHINDLER, 2003), que é uma abordagem subjetiva, com a probabilidade de selecionar elementos de uma população desconhecida. Para os autores:

[...] podemos usar os procedimentos de amostragem não-probabilística porque eles atendem satisfatoriamente aos objetivos da amostragem. Embora uma amostragem aleatória nos dê um verdadeiro corte transversal da população, esse pode não ser o objetivo da pesquisa (p. 167).

Além disso, optamos pela amostragem irrestrita denominada “amostras por conveniência” (p. 167), que é um modelo menos confiável, porém menos oneroso e mais fácil de conduzir, onde o pesquisador de campo tem a liberdade de escolher elementos da população. Tal opção deveu-se ao fato da pesquisa buscar excluir da amostra as microempresas familiares com pouco número de empregados, devido à pequena ou nenhuma possibilidade de absorção dos profissionais graduados em Administração. “Embora uma amostra por conveniência não tenha qualquer controle para garantir sua precisão, ainda assim pode ser um procedimento útil” (p. 168).

Outras razões para se escolher a amostragem não-probabilística são custo e tempo. A amostragem probabilística claramente exige mais planejamento e repetidas visitas assegurando que cada membro selecionado para a amostra seja contatado. Essas atividades são caras. Uma amostragem não-probabilística cuidadosamente controlada freqüentemente produz resultados aceitáveis, de forma que o investigador nem mesmo considera a amostragem probabilística (p. 167).

Diante de tal procedimento metodológico, foram aplicados cento e vinte questionários para os dirigentes de diferentes organizações atuantes na cidade de Vitória da Conquista, abrangendo a administração pública, empresas comerciais, industriais e de serviços, abordando diferentes aspectos do relacionamento entre a qualificação dos administradores e o processo de gerenciamento das organizações, com um índice de respostas de 74,2% (89 questionários), onde se destacaram empresas com atuação na área comercial (68,6%), na prestação de serviços (15,8%), na área industrial (9%) e em outros segmentos (6,6%). As organizações pesquisadas apresentaram um total de 12.786 empregados, incluindo a Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista e, com a exclusão desta, 6.286 empregados.

Da amostra intencionalmente escolhida, 58,5% das organizações apresentaram até 50 empregados e outras 15,7% apresentaram mais de cem empregados. O SEBRAE (2006) considera microempresa, na área comercial e de serviços, aquelas que possuem até nove pessoas ocupadas (cerca de 21,4% do total pesquisado), e, na indústria e construção, aquelas que ocupam até 19 pessoas. Por outro lado, considera-se pequena empresa da indústria e construção aquelas que têm entre 20 e 99 pessoas ocupadas e, no comércio e serviços, aquelas que contam entre 10 e 49 pessoas ocupadas (aproximadamente 37,1% das empresas pesquisadas). Desse modo, cerca de 58,5% das empresas pesquisadas podem ser classificadas como micro e pequenas empresas (conforme Tabela 1), percentual que fica abaixo do índice de empresas comerciais que ocupam entre 0 e 19 pessoas no Brasil, que era de 97,9% em 2004 (IBGE, 2006), e dos 75,15% inscritos no SIMBAHIA como micro e pequenas empresas na cidade de Vitória da Conquista (BAHIA, 2005), mas que consideramos condizente com os objetivos da pesquisa, uma vez que a mesma buscava o mercado de trabalho potencial para o Administrador, como já referido. A título de comparação, na Pesquisa Nacional do Conselho Federal de Administração (CFA), realizada em 2005, “a maioria das organizações que participaram da pesquisa tem o porte de pequena empresa, embora tenha sido significativo o percentual (24,91%) das que são de grande porte” (ANDRADE et al., 2006, p. 20).

**Tabela 1** - Distribuição das empresas por total de empregados

Total de empregados	Frequência (%)	Frequência acumulada (%)
00   11	21,4	21,4
11   21	14,7	36,1
21   31	10,1	46,2
31   41	10,1	56,3
41   51	2,2	58,5
51   61	7,9	66,4
61   71	2,2	68,6
71   81	2,2	70,8
81   91	4,5	75,3
91   101	0,0	75,3
Acima de 100	15,7	91,0
Não informado	9,0	100,00
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>...</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2005/2006.

No tocante ao tempo de existência da empresa ou organização, constatou-se que 15,7% contavam entre um e cinco anos, 18% apresentavam entre seis e dez anos e 25,8% apresentavam mais de trinta anos, o que significa um percentual significativo de organizações já consolidadas em seus ramos de atuação, conforme apresentado na Tabela 2.

**Tabela 2** - Distribuição das empresas por tempo de fundação

Tempo de fundação (anos)	Frequência (%)	Frequência acumulada (%)
00   06	15,7	15,7
06   11	18,0	33,7
11   16	9,0	42,7
16   21	7,9	50,6
21   26	5,6	56,2
26   31	5,6	61,8
Acima de 30 anos	25,8	87,6
Não declarado	12,4	100
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>...</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2005/2006.



Por outro lado, também foram aplicados questionários aos dirigentes dos quatro Cursos de Administração de Vitória da Conquista, no intuito de relacionar os objetivos desses Cursos com as demandas do mercado de trabalho e avaliar as expectativas dos gerentes/administradores quanto ao atendimento das referidas demandas, todavia, tais questionários ainda não foram totalmente respondidos e alguns ainda estão na fase de coleta dos dados.

### **Portas que se abrem ou que se fecham aos administradores?**

Em geral, os alunos do Curso de Administração questionam-se quanto às possibilidades de sua absorção pelo mercado de trabalho, especialmente quando constatarem a existência de quatro cursos de Administração na cidade, sendo que somente um deles, até bem pouco tempo, possuía quatro habilitações e oferecia cerca de quatrocentas vagas anuais.

A expansão dos cursos de Administração na cidade acentuou-se por volta dos anos 2000 a 2001. Além do curso existente há mais de vinte anos na UESB, que oferece semestralmente quarenta vagas, foram criados mais três cursos por faculdades particulares, todos presenciais, além da existência de inúmeros outros cursos através da Educação à Distância. Esse quadro nos coloca diante de algumas questões: avaliar a presença dos profissionais da área no mercado de trabalho local, sua demanda e remuneração, postos que ocupam, relação entre oferta de profissionais e demanda das organizações da cidade.

O fenômeno da expansão dos cursos de Administração não é um fenômeno isolado e se dá no bojo da expansão geral dos cursos superiores no Brasil, desencadeada a partir de meados da década de 1990, notadamente durante o governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso. A Pesquisa Nacional do Conselho Federal de Administração vem apontando tal fenômeno, como se constata em Andrade et al. (2004, p. 19, grifo dos autores):

Antes, na pesquisa de 1998, foi enfatizado o aumento extraordinário do número de IESs que ofereciam programas de graduação e pós-graduação em Administração. O receio era de que esta tendência à massificação do ensino superior comprometeria ainda mais a qualidade da formação do *Administrador*.

Aquela pesquisa concluiu:

- A Expansão dos cursos de Administração em todo o país tem formado anualmente grandes contingentes de Administradores que, mal formados, deverão trazer prejuízos ao profissional da área;
- A “pulverização” dos cursos de Administração em outros cursos voltados para algumas de suas disciplinas esvazia-o e aumenta a impressão percebida de que os Administradores, já vistos como generalistas, não são especialistas em qualquer área (ANDRADE et al., 2004, p. 32).

Em 2005, pesquisa similar constatou que:

No final de 2005, haviam sido graduados em Administração pelas IESs de todo o país aproximadamente 1.500.000 profissionais. Dados do INEP/MEC indicam a existência então de 2.594 cursos. Quanto ao número de alunos matriculados, o último censo daquele órgão registra, em 2004, 619.237 alunos matriculados (ANDRADE et al., 2006, p. 23).

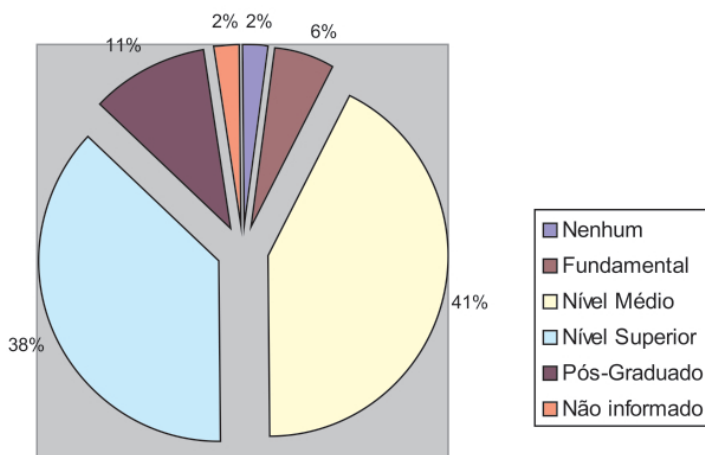
Siqueira (2002, p. 13), ao analisar o mesmo fenômeno nas cidades de Salvador e Lauro de Freitas-BA, chega à conclusão de que “[...] com a nova política do MEC de simplificar e agilizar processos de autorização de funcionamento de cursos, conseguir abrir cursos de Administração parece não ser uma tarefa difícil”. O autor destaca:

Segundo dados do MEC, em 1998, Administração foi o curso campeão de matrículas nas regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste, ficando em segundo no Sudeste e terceiro na região Norte. Das novas faculdades fundadas em Salvador, observa-se que mais de 80% oferecem cursos de Administração.

Somando-se as universidades, as escolas fundadas antes de 1990 e as IESs atuais, o mercado local conta no momento com 35 instituições de ensino superior, das quais 23, ou seja, 65,7%, oferecem cursos de Administração fragmentados nas diversas habilitações [...] atingindo a marca de 64 cursos e 7.000 vagas anuais (SIQUEIRA, 2002, p. 2).

Diante disto uma questão se impõe: o mercado de trabalho é capaz de absorver tantos profissionais? A pesquisa do CFA apresenta um índice de empregabilidade positivo, uma vez que os Administradores que declaravam possuir carteira profissional assinada eram 68,09%, em 2003, e 67,87%, em 2006, enquanto aqueles que se declararam desempregados aumentaram de 4,89% (2003) para 6,27% (2006), “[...] ainda assim muito aquém dos indicadores relativos à massa de trabalhadores em geral” (ANDRADE et al., 2006, p. 15). Todavia, o interesse da presente pesquisa é a empregabilidade do Administrador no mercado local, que apresenta características próprias, conforme os dados coletados.

Um primeiro aspecto a destacar é a predominância das empresas familiares com dirigentes provenientes da própria família (58,5%), contra aquelas que informaram possuir Administradores contratados (38%). Assim, fica evidenciada uma limitação no mercado para o profissional graduado, que terá contra si a concorrência dos dirigentes familiares, sejam eles graduados (em qualquer curso) ou destituídos de formação acadêmica. Também pode ser destacado o grau de instrução dos dirigentes. Neste item observa-se que 41,9% possuem apenas nível médio ou técnico, equivalente ao antigo segundo grau, enquanto 37,6% possuem nível superior e apenas 10,6% são pós-graduados, conforme a figura 1.



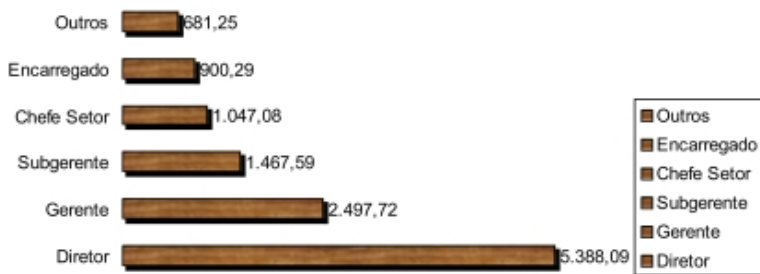
**Figura 1** – Nível de instrução dos dirigentes.

Fonte: Pesquisa de campo, 2005-2006.

Se, por um lado, tais dados indicam a dificuldade de inserção do Administrador no mercado de trabalho, por outro, demonstra um grande potencial aos cursos de Administração da cidade, que contam com um grande número de dirigentes como candidatos potenciais à graduação. A esse respeito, 51,7% das empresas ou organizações pesquisadas responderam não possuir dirigentes ou funcionários cursando graduação em Administração, contra 48,3% que afirmaram o contrário. Nesse caso, em resposta à pergunta se, após a conclusão da graduação em Administração, o funcionário ou dirigente tem possibilidades de crescimento na empresa ou organização, o resultado foi que 46,1% dos funcionários/dirigentes trabalham em empresas/organizações onde há possibilidade de crescimento após a conclusão do curso de Administração, seja através de promoção funcional para um novo cargo (25,7%), reconhecimento pela direção (15%) ou aumento salarial (13,3%).

No tocante à remuneração, foi questionado se existe variação na remuneração para o dirigente/administrador que possui curso superior e 67,4% das respostas foram negativas. Fato preocupante para o profissional que empreende esforços para melhorar sua qualificação

e não recebe a contrapartida financeira do empregador. Dos 24,7% das organizações que informaram existir variação na remuneração do dirigente graduado, o percentual médio de variação na remuneração foi de 29%. Já a remuneração média paga aos dirigentes atuantes no mercado de Vitória da Conquista, em 2005, foi a seguinte:



**Figura 2** – Média salarial dos cargos gerenciais em Vitória da Conquista - BA.

Fontes: Pesquisa de campo, 2005-2006.

Os dados obtidos para a remuneração dos cargos gerenciais em Vitória da Conquista, com base em 68 respostas, indicaram uma média salarial de R\$ 5.388,09, para o cargo de diretor, e R\$ 2.497,72, para o cargo de gerente, valores que ficaram próximos da renda do Administrador apurada pela pesquisa nacional do CFA, que foi de 11,5 salários mínimos em 2005, o que representaria R\$ 3.453,00 (valor do salário mínimo de R\$ 300,00). Os autores explicam:

Quanto à renda individual do Administrador, a maior incidência de respostas foi observada na faixa entre 5,1 e 10,0 salários mínimos. No entanto, considerando-se os pontos médios das faixas e o número de respondentes de cada uma, a renda média aproximada do Administrador foi de 11,51 salários mínimos (ANDRADE et al., 2006, p. 15).

Outra questão, que diz respeito ao futuro dos graduados no mercado de trabalho, é a existência de planos para a contratação de Administradores por parte das organizações. Na pesquisa, as respostas negativas representaram 58,4%, o que significa mais uma barreira no

mercado para os profissionais. Por outro lado e, contraditoriamente, quando questionados se a contratação de profissionais graduados em Administração poderia representar a melhoria das atividades administrativas executadas em suas empresas/organizações, 34,8% responderam que representaria uma sensível melhoria na qualidade das atividades e o mesmo percentual acredita numa melhoria razoável na qualidade das atividades. De qualquer forma, tais respostas podem representar uma esperança aos atuais e futuros profissionais na sua busca por uma oportunidade de trabalho condizente com a qualificação.

Outros aspectos abordados na pesquisa referem-se ao número de dirigentes por empresa e à quantidade de cargos gerenciais; a existência de dirigentes e funcionários realizando cursos de pós-graduação, os tipos de curso e em quais instituições; as demandas por treinamento e por profissionais qualificados em determinadas áreas da Administração; a oferta de vagas de estágio curricular e remunerado; dentre outros, que serão analisados oportunamente.

## Conclusões

A pesquisa que resultou no presente artigo apresentou alguns dados que permitem uma visão preliminar do mercado de trabalho do Administrador em Vitória da Conquista, as possibilidades de absorção dos profissionais nesse mercado, ao lado das barreiras, que são muitas. A comparação com a Pesquisa Nacional do CFA, realizada em 2003 e em 2005, indica a necessidade de estudos específicos que possibilitem aprofundar o estudo do tema. *A priori*, foi possível constatar um mercado com predominância de micro e pequenas empresas, com preponderância da empresa familiar, onde a maioria dos dirigentes ou Administradores é proveniente da própria família e apenas um terço das organizações declarou possuir planos para contratação de Administradores.

Aspectos positivos também podem ser apresentados, como a média salarial entre as organizações pesquisadas, que ficou compatível com o levantamento nacional do CFA; a existência, ainda que minoritária,

de uma variação média de 29% na remuneração do gerente/administrador que possui curso superior; o percentual significativo de organizações que apresentam funcionários ou dirigentes cursando graduação em Administração e a necessidade ainda muito grande de qualificação desse público, seja em nível de graduação ou de pós-graduação.

A segunda parte da pesquisa, ainda não concluída, levanta dados sobre o perfil dos cursos de Administração da cidade e as expectativas do mercado. Esta segunda etapa está em fase de tabulação de dados para posterior análise.

## **Referências**

AKTOUF, Omar. *Administração entre a tradição e a renovação*. São Paulo: Atlas, 1996.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de et al. *Pesquisa Nacional sobre o Perfil, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador*. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2004.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de et al. *Pesquisa Nacional sobre o Perfil, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador*. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2006.

ARRUDA, J. R. C. *Políticas e indicadores da qualidade na educação superior*. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya, 1997.

BAHIA. Secretaria da Fazenda do Estado. *Número de estabelecimentos por porte segundo o Cadastro SEFAZ – Vitória da Conquista, 2005*. Cadastro da SEFAZ, 2005.

BARBOSA, E. F. et al. *Implantação da Qualidade Total na Educação*. Belo Horizonte: FCO, 1995.

BARROS, Aidil de Jesus de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. Petrópolis: Vozes, 1999.

CARVALHO, Alex Moreira et al. *Aprendendo a metodologia científica*. São Paulo: O nome da rosa, 2002.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. *Métodos de pesquisa em Administração*. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

EASTERBY-SMITH, Mark; THORPE, Richard; LOW, Andy. *Pesquisa gerencial em Administração*. São Paulo: Pioneira, 1999.

FURIATI, Antônio E. et al. Perfil dos executivos das médias e grandes empresas da região metropolitana de Belo Horizonte. ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (ENANPAD), 19., 1995. Rio de Janeiro. *Anais...*, Rio de Janeiro: ANPAD, set. 1995. p. 245-257.

GONSALVES, Elisa Pereira. *Iniciação à pesquisa científica*. Campinas: Alínea, 2003.

IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Anual do Comércio, 2004*. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/brasil\\_em\\_síntese/tabelas/comercio1.htm](http://www.ibge.gov.br/brasil_em_síntese/tabelas/comercio1.htm)>. Acesso em: 10 out. 2006.

LACOMBE, Beatriz M. Braga. O aluno de Administração de Empresas, o trabalho e a construção da carreira profissional: contribuições para o estudo na Grande São Paulo. ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (ENANPAD), 26., 2002. Salvador. *Anais...* Salvador: ANPAD, 22 a 29.05.2002.

LOPES, R. P. M. *Universidade pública e desenvolvimento local: um estudo a partir dos gastos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia*. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2003.

MORGAN, Gareth. *Imagens da organização*. São Paulo: Atlas, 1996.

RAMPAZZO, Lino. *Metodologia científica*. São Paulo: Loyola, 2002.

SANTOS, Izequias Estevam dos. *Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica*. 4. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO À MICRO E PEQUENA EMPRESA (SEBRAE). *Estudos e pesquisas dos critérios de classificação*



*do porte da empresa.* Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/br/aprendasebrae/estudosepesquisas.asp>>. Acesso em: 26 set. 2006.

SILVA, Jovino Moreira da. *A avaliação profissional e o processo educacional brasileiro: reflexões sobre a qualidade integral na educação.* Vitória da Conquista: Edições UESB, 2004.

SIQUEIRA, Domingos S. Pimentel. *Administração: há vagas.* Um estudo de avaliação da expansão de cursos de Administração na Região Metropolitana de Salvador, Bahia (1994-2000). ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (ENANPAD), 26., 2002. Salvador. *Anais...* Salvador: ANPAD, 22 a 29.05.2002.

TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R. O. B. de. *Gestão de instituições de ensino.* Rio de Janeiro: FGV, 1999.

TREVISAN, Marcelo; WITTMANN, Milton Luiz. *Estágios extracurriculares e a formação de administradores.* ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (ENANPAD), 26., 2002. Salvador. *Anais...* Salvador: ANPAD, 22 a 29.05.2002.

*Recebido em: dezembro/2009*

*Aprovado em: agosto/2010*